



Toulouse - Agosto de 1914  
Dia 26

Resvalo Europa! Cheguei às 10 — partirei fronteira espanhola 12.45, meu querido Amigo!... Viagem regular. Guerra marcada num coronel ferido Bélgica<sup>1</sup> viajando meu compartimento. Mostrou-se muito pessimista. Admirável organização alemã de combate. O seu regimento aniquilado! A manutenção das tropas francesas, bem ao princípio — mas agora desorganizada. Mais de 48 horas sem comer. Admite a possibilidade dos alemães chegarem a Paris. Não será pessimismo demais — sobretudo admiro-me que um coronel (da activa, demais a mais) diga isto quando o estado-maior recomenda o maior sigilo sobre as operações. Este coronel citou lugares, generais etc. etc. — e a um estrangeiro, entre outros!... Enfim: coronel lepidóptero. Se calhar qualquer dia apareço em Lisboa. Em mim as grandes resoluções são sempre assim. Veremos.

Mil saudades e abraços de alma do seu

M. de Sá-Carneiro

(viajante ensonado, mau, com dores de cabeça)

Escreva até nova ordem Barcelona — Posta Restante.  
Mas escreva o mais breve possível.

Saudades a amigos.

O Franco desapareceu há 3 dias. Ignoro o que foi feito dele. Diga ao Pacheco. Santa-Rita parte muito breve Lisboa, Porto Coimbra Serra da Estrela!...

Toulouse - 26 Ag. 1914

Ainda um postal de Toulouse após ter visto desfilar centenas de soldados feridos. E muitos abraços

o

Sá-Carneiro

Perpignan - 27 Ag. 1914

No compartimento ao lado do meu, sempre de barretinho de penhorista, descobri agora que faz viagem Mestre Guerra Junqueiro<sup>1</sup>.

o seu

Sá-Carneiro

Barcelona<sup>1</sup>, 29 de Agosto de 1914

Meu Querido Amigo,

Pois é verdade. Aqui estou em Barcelona. Por quanto tempo? Mistério... E daqui para aonde irei? Mistério ainda mas, ai, seguramente para Lisboa.

Você não imagina o meu estado de alma actual. Ah! meu amigo — é uma crise abominável... De forma alguma estou

bem e não sei o que me falta... Pergunto a mim próprio porque estou em Barcelona. Não sei bem. Foi para fazer qualquer coisa... Eu podia perfeitamente ter ficado em Paris apesar do ambiente desolador. Seria o mais «ajuizado», o mais económico — sem dúvida a solução preferível, a única — apesar de todas as contingências mesmo do possível — mas quanto a mim bem pouco provável — cerco de Paris. Mas não. Parti.

E parti — coisa estranha — numa sensação de despeito, de orgulho despeitado, melhor dizendo, e de ternura perdida. É muito singular, mas é assim — sinceramente. Não sei mais nada. O certo é que segundo ontem escrevi ao Guisado a minha vida volveu-se ultimamente numa noite de insónia. Ando agora na vida às voltas nos lençóis. Mas não logro achar posição possível. Estou mal em Paris, estou mal em Barcelona — estarei horrivelmente mal em Lisboa.

Depois a minha tristeza de hoje é uma tristeza sem entusiasmo, abatida e flácida, de carnes amarelas... Qualquer coisa também de «dose» — de cozimentos de plantas soporíferas. Daí uma contínua dispersão física — uma distração contínua que se traduz em borrões em cartas, em enganos de palavras, etc. Cada vez me convenço mais de que não posso passar sem Paris. Mas o meu Paris hoje é também um desaparecido como eu. Porque é verdade: eu, creia, desapareci de mim, de todo. Não lhe disse nos primeiros tempos em que estive em Paris este ano que chegava o meu fim? Pois mais do que nunca creio que disse bem. Ao tempo escrevi até este verso perdido:

«O fim de mim embandeirado em arco»

Eram Paris essas bandeiras. E hoje arrearam-nas. Eu próprio as acabei de arrear, partindo incertamente... Tudo isto é muito embrulhado, tolo até, se você quer. Mas não lhe posso explicar melhor — embora talvez haja, quem sabe, outras pequeninas razões. Paris enfim meu amigo era as mãos louras, a ternura enlevada que não teve nunca a minha vida. E hoje bateram-lhe, fecharam-no em casa. Daí o meu sofrimento magoado, amoroso — é verdade: amoroso — ao relebrá-lo... Enfim não sei... não sei... Apenas sei que me

sinto como nunca triste, que sou infeliz como nunca... A minha vida hoje é uma porta fechada, sobre um saguão enorme onde se roja o meu tédio.

Perdoe-me. Escreva-me em todo o caso na volta do correio para Barcelona. Se já aqui não estiver a carta não se perderá pois ma devolverão para Lisboa. O dia da minha chegada aí telegrafar-lho-ei a seu tempo. Barcelona, detestável quanto a figuração. Nesse sentido terra de província, lepidóptera, só a sub-gente. Mas belas avenidas e edifícios.

Milhões de abraços do seu seu,

Mario de Sá-Carneiro

«Palace-Hotel» ronda de S. Pedro  
Barcelona.

Escreva por amor de Deus imediatamente para Barcelona!...

Barcelona, 30 de Agosto de 1914

Meu Querido Amigo,

Não sei ainda nada — nada.

Escrevo-lhe mais para fixar instantes do que para outra coisa. Amanhã devo estar com o Dr. Ribera i Rovira<sup>1</sup> que, não sei como, me foi deixar um bilhete ao hotel. Provavelmente leu o meu nome em alguma lista de viajantes que os jornais costumam publicar. Foi com certeza assim. Mas não se pode ser mais amável. Amanhã vou procurá-lo à redacção de *El Poble Catalá* de que ele é director. Vamos a ver o seu grau de lepidopteria. Esta manhã deitei-lhe no correio um número do *Dia Gráfico* de ontem com um artigo lepidóptero do Unamuno. Diga se recebeu. Agora que tomei contacto malfadadamente com a Espanha ainda a abomino mais do que antes. País de empata, aonde enviar um telegrama é uma epopeia e

aonde os polícias usam bengala, capacete branco e casaco carmesim. Um horror! Um horror!... Aqui não fico. Estou à espera de dinheiro e depois vou-me embora. Para Lisboa, não pode deixar de ser.

Enfim... enfim... O seu, muito seu

Mario de Sá-Carneiro

Se vir o Rogério Perez<sup>2</sup> diga-lhe que lhe escrevi daqui, mas sem n.º pois perdi o seu endereço. Dê saudades minhas, se vir o Ponce, e anuncie-lhe que perdi o seu endereço também. Mais abraços. Pergunte ao Pacheco pelo Franco. Estou ansioso por saber o que foi feito dele. Adeus! Adeus!

Recebeu a minha carta de ontem? Escreva «Palace Hotel».

Barcelona, 1 de Setembro de 1914

*Dr. Ribera i Rovira*

Grau de lepidopteria: -20\*

Grau de amabilidade: +20

Sinais particulares: bonito homem

Observações: advogado e director d'*El Poble Catalá*

Aqui tem, meu querido Amigo a «ficha» de S. Ex.<sup>a</sup>.

Ui, que amável... Levou-me hoje de passeio e pagou eléctricos, gorjetas etc.!... Já me convidou para jantar em casa dele (que estopada!). Tem a preparar um livro 2.º de Contistas Portugueses aonde me traduzirá!... E disse-me logo que eu fazia admiráveis coisas... E pôs-se logo a tratar-me por seu amigo: «Dá-me licença, não é verdade — perguntou — mas

\* Escala:

Lepidopteria: de 0 a -20 (logo -20, a lepidopteria máxima)

Amabilidade: de 0 a +20 (logo +20, " amabilidade " )